

O ESTADO DE S. PAULO

## GERAL

AMBIENTE

# Madeireiro terá pedido de prisão decretado

Gerardus Bartels, da EB Holanda-Andirá, é acusado de exploração irregular na Amazônia

KÁTIA BRASIL

Especial para o Estado

**M**ANAUZ - A Procuradoria do Instituto de Proteção do Meio Ambiente do Amazonas (Ipaam) solicita hoje à Justiça de Barreirinha (AM) a prisão preventiva do holandês Gerardus Laurentius Joseph Bartels, um dos sócios da madeireira EB Holanda-Andirá. Desde janeiro, a empresa explora a floresta amazônica sem licença ambiental, sem projetos de manejo e inscrição estadual, o que constitui crime ambiental perante a legislação em vigor.

Para agravar mais a situação, Bartels descumpriu o embargo do Ipaam que, desde o dia 12, determinou a paralisação das atividades da empresa proprietária de uma área de 72.667 hectares (equivalente a 90 mil campos de futebol) na margem esquerda do Rio Andirá (afluente do Amazonas), no município de Barreirinha, a 400 quilômetros da capital.

**Embargo** - "Os proprietários da madeireira descumpriram o embargo e estão foragidos desde o dia da fiscalização, que eles sabiam que ocorreria", disse o presidente do Ipaam, Vicente Nogueira. "Essa fuga não é uma coincidência; é uma afronta à legislação do País."

A fiscalização na madeireira holandesa EB ocorreu quarta-feira. Gerardus Bartels e o gerente, o vereador Clauberte Pereira Lopes (PFL), não estavam na empresa para receber as autoridades. Viajaram para local incerto no dia da blitz e mandaram desativar as cinco frentes de trabalho que mantinham para driblar um possível flagrante contra a Lei de Crimes Ambientais.

Estiveram na empresa o presidente do Ipaam, Vicente Nogueira; o administrador do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de Parintins, João do Carmo de Jesus; o promotor de Justiça local, Lincoln Alencar de Queiroz; e o delegado de Parintins, tenente Agenor Teixeira.

**Derrubada** - Na ocasião, foi constatado que a madeireira mantinha atividades como preparo da terra para derrubada de árvores, plantio de paricá (árvore com alto valor comercial para a fabricação de compensado) e construção de



Segundo o presidente do Ipaam, Vicente Nogueira, no Amazonas existem cerca de 80 madeireiras, 8 delas grandes empresas exportadoras

uma serraria, desobedecendo ao embargo. A fiscalização, acompanhada também pelo Estado, abordou cerca de 70 homens contratados para as cinco frentes de trabalho. O Ibama recebeu denúncia da Fundação Nacional do Índio (Funai) de que a empresa está derrubando árvores nobres da reserva dos índios sateremauês.

**LOCAL FOI FISCALIZADO NA QUARTA-FEIRA**

**Reforço** - Na barreira do Rio Andirá, o poeta Thiago de Melo (um dos moradores mais ilustres de Barreirinha) disse que os ribeirinhos denunciaram a retirada de 2

mil toras de arariquara. Segundo o presidente do Ipaam, Vicente Nogueira, a partir de hoje será reforçada a fiscalização na empresa. Para chegar à margem esquerda do Rio Andirá, onde estão localizadas as terras da madeireira, os fiscais do Ibama e do Ipaam tiveram de viajar de avião

e de lancha, em mais de três horas de percurso. "Queremos dar um flagrante, pois eles demonstraram que não querem resolver o problema", disse Nogueira. Segundo o presidente do Ipaam, no Amazonas existem cerca de 80 madeireiras, 8 delas grandes empresas exportadoras. A EB Holanda-Andirá é a primeira que desobedece a um embargo do instituto. "É uma atitude de quem quer permanecer na ilegalidade", afirma Nogueira. Ele explicou que a empresa afrontou a lei estadual que, desde de 1996, proíbe o suprimento de madeira nas serrarias provenientes de desmatamento sem manejo florestal.

Segundo Vicente Nogueira, por ser o Amazonas um Estado sem tradição agropecuária, a cobertura florestal ainda permanece com taxa acima de 98%. "Essa é a grande diferença dos Estados do Pará e de Mato Grosso", disse, lembrando as áreas de maiores desmatamentos no País entre 1997 e 1998.

## O ranking do desmatamento

**MANAUZ** - De acordo com o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), as dez maiores áreas desmatadas do País somam 270 quilômetros quadrados, equivalente a 32,7 mil campos de futebol. As áreas pertencem a latifundiários do Pará e do Mato Grosso.

Os campeões dos desmatamentos são: Emilio Zamproni, que desmatou 3.524 hectares em Nova Monte Verde (MT); Canrobert da Costa, 2.770 hectares em Cumaru do Norte (PA); Sadi Bortolotti, 2.724 hectares em Tapurah (MT); Carlos Eduardo Barbosa, 2.689 hectares em Nova Bandeirantes (MT); Mario Augusto Carvalho, que acumula a quinta e a sexta posições, tendo desmatado duas áreas de 2.662 e 2.645 hectares em Juruá (MT); Edras Soares, 2.590 hectares em Nova Canaã

do Norte (MT); Antoninho Ravello, 2.580 hectares no município de Peixoto Azevedo (MT); o nono colocado, que não foi identificado, desmatou 2.740 hectares em Vila Bela Santíssima Trindade (MT) e Loenir Gatto, 2.400 hectares em Tapurah (MT).

Na lista não aparecem proprietários de terras do Amazonas. "Não é surpresa, pois no Amazonas não existe atividade agropecuária em grande escala", disse Vicente Nogueira, presidente do Ipaam. "O Amazonas tem uma alternativa econômica que contribui com 55% da arrecadação federal na Região Norte", disse, referindo-se à Zona Franca de Manaus (ZFM). "Só temos esse patrimônio mantido por causa da ZFM, que, apesar de economia de enclave, teve seu efeito colateral, protegendo a floresta." (K.B.)